

Colonialismo português em questão: o discurso do rap em Angola

Bruna Borges de Almeida – BIC MULTI/UFRGS

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

Projeto: Letras e Vozes Anticoloniais

Instituto de Letras - UFRGS

Escopo de Análise

- ❖ Trincheira de Ideias (2002), de MCK;
- ❖ Proibido ouvir isso (2011), de MCK;
- ❖ Mambos Catanados (2014), de Ikonoklasta;
- ❖ Rainha Ginga do Rap (2013), de Eva Rap Diva.

Objetivo

- ❖ Identificar a perspectiva de sujeitos periféricos nos raps estudados, o que inclui buscar tanto a perspectiva de produtores que estão às margens do cânone literário como a perspectiva de personagens /enunciadores que estão às margens dos projetos urbanos, inseridos nos bairros periféricos da cidade de Luanda.
- ❖ Verificar se há criticidade dessas perspectivas sobre a condição de colonialidade (não necessariamente sobre a condição de colonialismo) vigente no cotidiano urbano.

Base teórica

- ❖ Perspectiva intercultural de Catherine Walsh (2009): interculturalidade crítica. É a partir do problema das relações de poder, e do padrão da racialização e da diferença que foram construídos em função da dominação colonial que se observa os contatos culturais no contexto do colonialismo e da colonialidade.
- ❖ Espaço literário como focalização (Brandão, 2013).

Análise

Quem é o enunciador?

E o interlocutor?

Qual a função do espaço nessas produções artísticas?

Qual o teor ideológico da letra?

Resultados

- ❖ Referência recorrente ao musseque e suas temáticas comuns.
- ❖ Elaboração da subjetividade de um sujeito periférico predominantemente masculino.
- ❖ Questionamento dos padrões de poder coloniais.
- ❖ Oposição ideológica à colonialidade do poder (Quijano, 2000).
- ❖ Ativismo social de enfrentamento ao governo e à censura.